

Tecer esperança, resistir com cuidado: 15 anos do FAU-LAC

DIGNIDADE
E REBELDIA





Índice

Apresentação3

Introdução 5

**Nossa essência: acompanhar
com financiamentos oportunos
(nossos apoios)..... 8**

Populações apoiadas.....10

Estratégias que nos inspiraram em 2024.....10

Nossos Apoios ao Cuidado Coletivo.....11

**Acompanhar na distância,
mas também na proximidadea..... 13**

AcorpaFAU..... 13

Encontro de Justiça Climática e Gênero.....14

Encontro caracolas..... 14

Nossas finanças 16

O que os números nos contam 17

Agradecimientos 20





Apresentação

Queremos abrir este relatório com um gesto coletivo. Uma ação que foi idealizada na nossa reunião presencial de 2025, quando as sete integrantes da Junta Diretiva e da Codireção Executiva escreveram — de forma entrelaçada — um texto que reuniu poemas, memórias e sonhos. Uma tessitura de vozes que apresentamos a seguir e que nos lembra de que a nossa caminhada é conjunta, de que a memória é força e de que o futuro é semeado com esperança.

Este novo ciclo é uma motivação para continuarmos caminhando além das dores, buscando alegrias no nosso caminho, onde também podemos rir, sonhar e desfrutar. Vivemos um momento muito difícil no mundo e todos os dias nos levantamos, nos levantamos e nos levantamos. O mundo nos quer no chão, mas nos levantamos.

Com essa força que nos encoraja, repensamos as nossas lutas, sentimos que somos cuidadas e queridas, nos renovamos e nos acorpamos. Mesmo que tentem cortar as nossas asas, voaremos sempre.

Que a palavra brote onde o abraço cresce, com o dom da nossa ancestralidade e os saberes entrelaçados com as novas gerações, para superar a internalização das opressões que nos negaram acesso aos saberes ancestrais.

Neste 2024, nos renovamos, nos encontramos na memória, reconhecemos os nossos passos e imaginamos um futuro diferente. Este ciclo nos deixou grandes aprendizados sobre o nosso trabalho interno e externo. Sobre a importância da flexibilidade no financiamento pois, à medida que as circunstâncias se tornam mais imprevisíveis, é indispensável contar com recursos que possam ser destinados rapidamente.

Aprendemos também que responder às urgências no contexto de crises contínuas requer não só a mobilização de recursos, mas também uma atenção especial ao bem-estar emocional e físico das ativistas. É necessário apoiar estratégias próprias das organizações para ter espaços de cura e apoio emocional. E também vimos a importância de fortalecer as redes que criamos até agora.

Assim, a partir desta criação coletiva, queremos convidar a todes a ler este Relatório Anual 2024 como uma narrativa viva. Um relatório que conta as histórias e ações que acompanhamos, inspirado nas lutas e no coração latente que a América Latina e o Caribe têm para continuar construindo com resiliência.

Simone Cruz
Presidenta Junta Diretiva

Terry de Vries y Sofía Marcía
Codiretoras Executivas





Introdução



O ano de 2024 foi particularmente significativo para o Fundo de Ação Urgente para a América Latina e o Caribe (FAU-LAC). São quinze anos de caminhada ao lado das pessoas que zelam pela vida, pela dignidade e pela esperança nesta região profundamente desigual, onde a policrise se aprofunda com as violências e a impunidade derivadas dos regimes autoritários e das frágeis democracias. Completar quinze anos nos convidou a olhar para trás e reconhecer os aprendizados, as lutas e as resistências que acompanhamos, além de nos projetar para o futuro com uma imagem renovada, que reflete a transformação constante do nosso trabalho.

Diante dos cenários adversos que vivemos, é um ato de rebeldia celebrar com uma raiva digna estes anos de trabalho contínuo ao lado dos movimentos sociais e feministas da região. Fizemos quinze num ano caracterizado por um contexto profundamente crítico. Em toda a América Latina e o Caribe, a violência estrutural — alimentada pelo narcotráfico, pelos interesses empresariais e pelos Estados — colocou as pessoas que defendem a vida e os direitos em risco. Para citar alguns casos, na Nicarágua, a repressão se intensificou;

o conflito armado na Colômbia se aprofundou, no Brasil as políticas autoritárias avançaram com o extrativismo e a criminalização das comunidades; em países como Argentina e Chile, a crise climática e o extrativismo intensificaram o deslocamento e a expulsão forçada de comunidades indígenas e afrodescendentes.

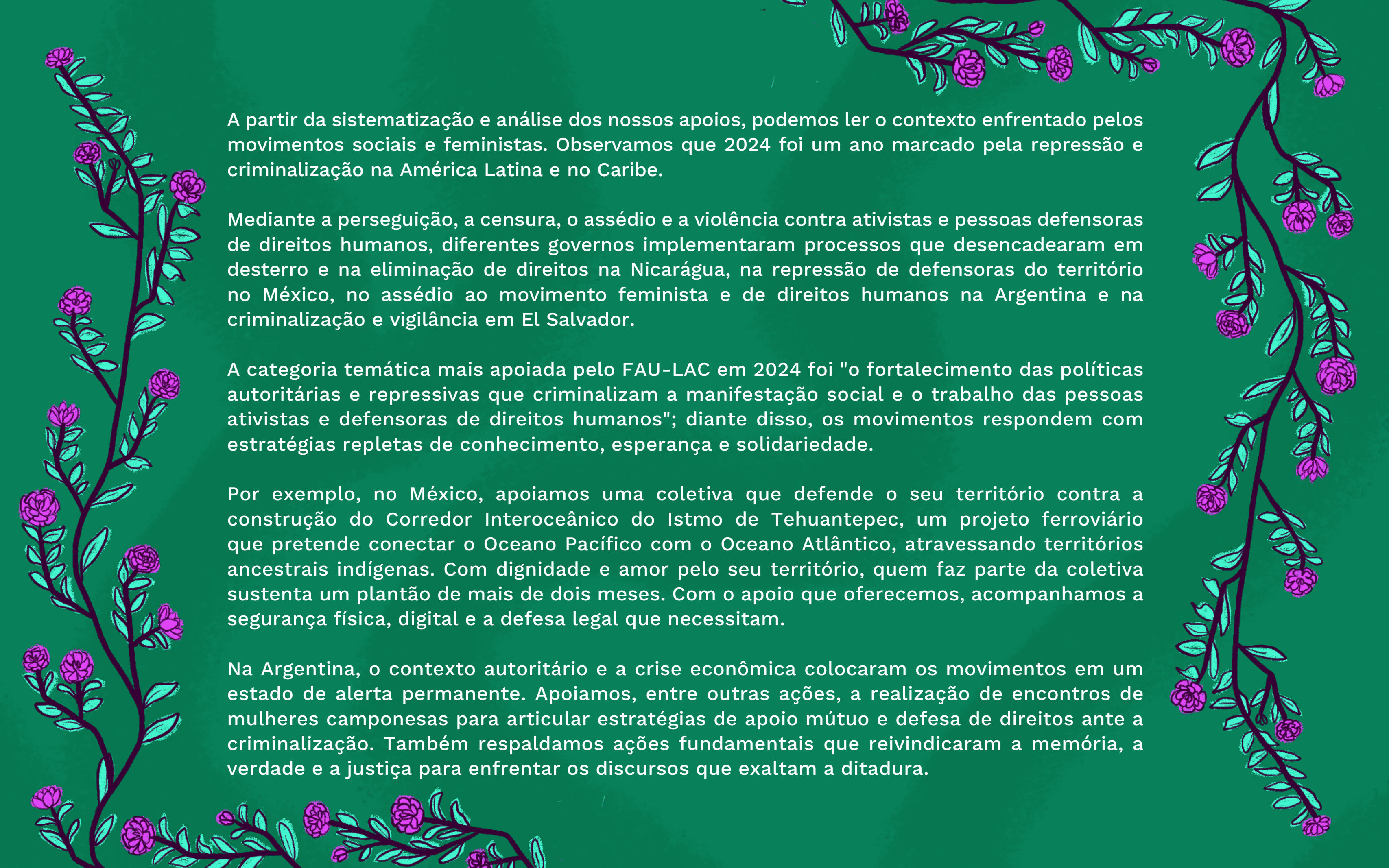
E embora a direita, os fundamentalismos e a militarização avancem, os movimentos não se renderam. Eles continuaram criando, mantendo a esperança e cuidando de suas redes. E lá estava o FAU-LAC: acorpendo, respondendo com urgência e colocando o cuidado no centro das nossas ações.

Nossos Apoios de Resposta Rápida (ARRs) continuam sendo uma ferramenta vital para a proteção, a segurança integral e o cuidado coletivo dos movimentos. Os Apoios Estratégicos — que em 2025 renasceram com o nome Apoios de Corpos e Territórios — nos permitiram acompanhar processos mais equilibrados. Os novos Apoios Regionais abriram rotas para fortalecer as ações coletivas diante dos desafios comuns vividos nos distintos territórios da região. E os Apoios Caracola ofereceram

reflexões sobre como tornar os ativismos mais sustentáveis, colocando o cuidado no centro das organizações.

Este relatório apresenta estes caminhos percorridos. Quinze anos de história, que completamos em 2024, um ano no qual reafirmamos que o nosso trabalho vai além do financiamento: é também uma prática política de cuidado, de escuta, de presença e de cuidado coletivo. Continuamos caminhando ao lado de pessoas que, mesmo em contextos adversos, não param de semear vida. Porque **acorporar é resistir e cuidar também é transformar.**





A partir da sistematização e análise dos nossos apoios, podemos ler o contexto enfrentado pelos movimentos sociais e feministas. Observamos que 2024 foi um ano marcado pela repressão e criminalização na América Latina e no Caribe.

Mediante a perseguição, a censura, o assédio e a violência contra ativistas e pessoas defensoras de direitos humanos, diferentes governos implementaram processos que desencadearam em desterro e na eliminação de direitos na Nicarágua, na repressão de defensoras do território no México, no assédio ao movimento feminista e de direitos humanos na Argentina e na criminalização e vigilância em El Salvador.

A categoria temática mais apoiada pelo FAU-LAC em 2024 foi "o fortalecimento das políticas autoritárias e repressivas que criminalizam a manifestação social e o trabalho das pessoas ativistas e defensoras de direitos humanos"; diante disso, os movimentos respondem com estratégias repletas de conhecimento, esperança e solidariedade.

Por exemplo, no México, apoiamos uma coletiva que defende o seu território contra a construção do Corredor Interoceânico do Istmo de Tehuantepec, um projeto ferroviário que pretende conectar o Oceano Pacífico com o Oceano Atlântico, atravessando territórios ancestrais indígenas. Com dignidade e amor pelo seu território, quem faz parte da coletiva sustenta um plantão de mais de dois meses. Com o apoio que oferecemos, acompanhamos a segurança física, digital e a defesa legal que necessitam.

Na Argentina, o contexto autoritário e a crise econômica colocaram os movimentos em um estado de alerta permanente. Apoiamos, entre outras ações, a realização de encontros de mulheres camponesas para articular estratégias de apoio mútuo e defesa de direitos ante a criminalização. Também respaldamos ações fundamentais que reivindicaram a memória, a verdade e a justiça para enfrentar os discursos que exaltam a ditadura.



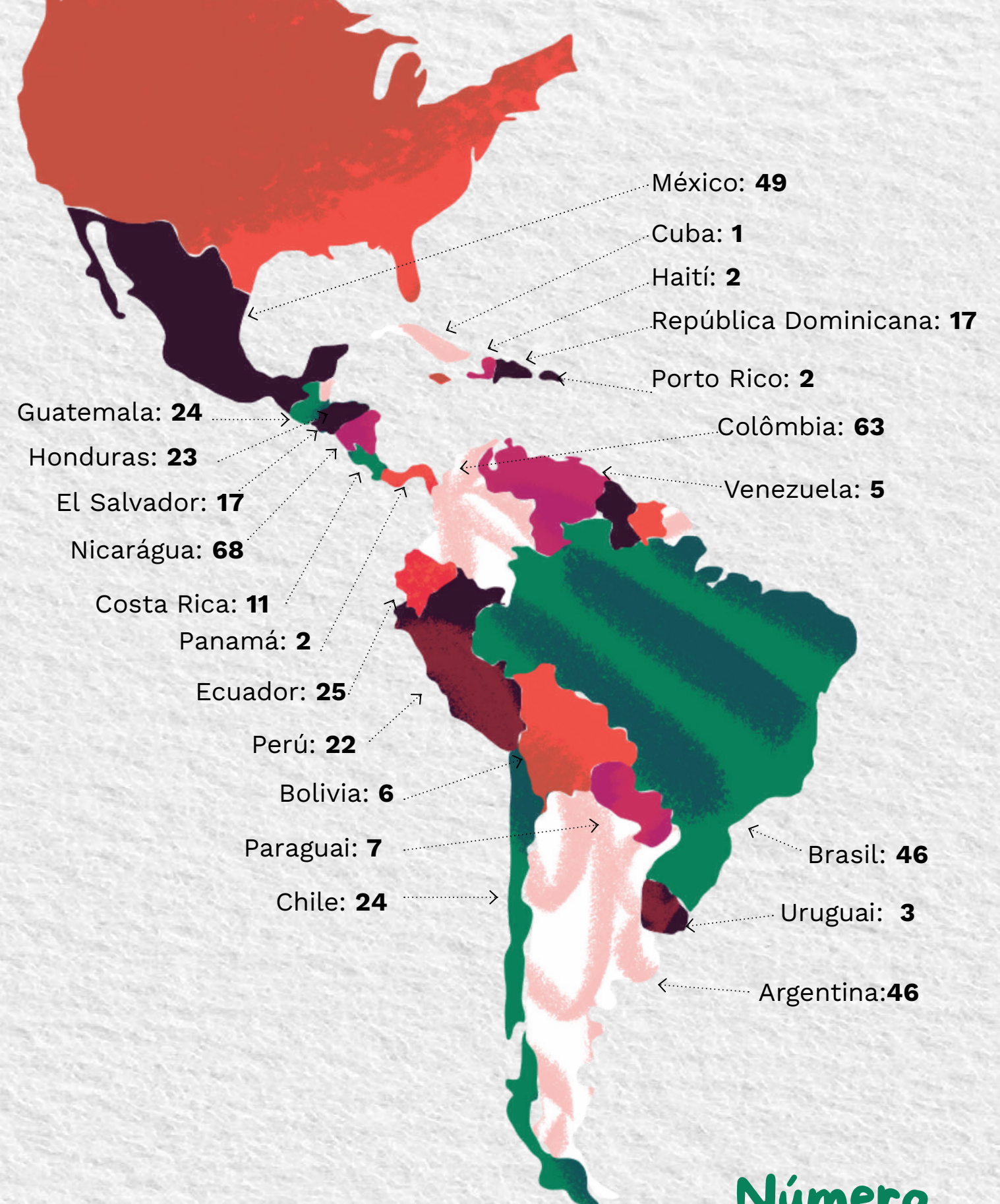
Nossa essência: acompanhar com financiamentos oportunos

Nossos Apoios

Ao longo de quinze anos, ouvimos, aprendemos e refletimos com os movimentos sociais e feministas que nos permitiram acompanhá-los. Nesse percurso, flexibilizamos e adaptamos os nossos critérios, mas também ampliamos as nossas modalidades de apoio. Durante 2024, vimos mais uma estratégia ser materializada: a de acompanhar as apostas que são criadas de forma transfronteiriça.

Durante esse tempo e para acompanhar de uma maneira mais próxima, incorporamos diversas metodologias às nossas modalidades de financiamento direto aos movimentos, como conversas bilaterais, avaliações coletivas, relatórios narrativos e financeiros, encontros presenciais e espaços de acompanhamento. Com este processo, identificamos desgastes, lutos e desafios vividos pelas organizações, o que nos permitiu compreender a interdependência entre os âmbitos pessoais, coletivos e territoriais em cada contexto.

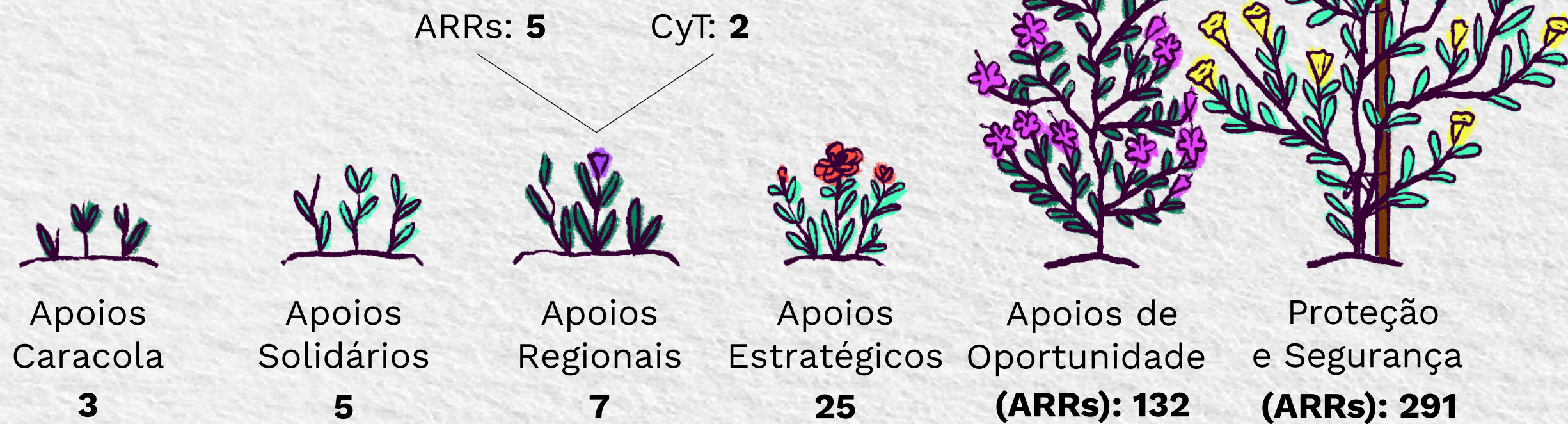
Em 2024, recebemos um total de 872 solicitações de apoio, das quais 463 foram aprovadas em 21 países.



Número de Apoios

Isto evidencia que os nossos esforços respondem, em grande medida, às crises na região e acorpam as estratégias de proteção, segurança integral e cuidado coletivo impulsionadas pelos próprios movimentos, pelas pessoas defensoras e ativistas.

Tipo de apoios: 463



Populações apoiadas

Em 2024, apoiamos organizações e ações lideradas por mulheres e pessoas das dissidências de sexo e gênero que se autoidentificaram assim: 107 urbanas, 69 em situação de deslocamento, 69 LBTIQNB+, 60 indígenas, 41 afrodescendentes, 42 rurais, 28 camponesas, 23 jovens, 8 em estado de detenção, 7 profissionais do sexo, 6 com deficiência, 5 ambientalistas, 2 afro-indígenas.



Estratégias que nos inspiraram em 2024

Neste ano, nos transbordamos de inspirações ao reconhecer como, apesar das repressões e das criminalizações, os movimentos continuam resistindo mediante estratégias de cuidado coletivo, defesa territorial e articulação política, impulsionando reformas agrárias, consolidando redes de proteção e reconstruindo comunidades ante os despojos e as violências.

As crises econômicas foram particularmente severas em alguns países da região e, para enfrentá-las, foram criadas alternativas partindo da solidariedade e da articulação entre as redes. Pudemos dar apoio a organizações que enfrentaram os cortes orçamentários dos governos, a eliminação de políticas públicas de atendimento a grupos em condições de maior vulnerabilidade e o corte de orçamentos públicos. Os apoios que entregamos foram utilizados para ações como o pagamento de salários, enquanto as ativistas buscavam estratégias de longo prazo para conseguirem se manter. Cozinhas populares foram organizadas para fornecer comida às pessoas que tinham acesso limitado à alimentação e para gerar discussões coletivas sobre a emergência alimentar. Também para fortalecer laços comunitários e criar estratégias de incidência política oferecendo respostas às necessidades.

Nossos Apoios ao Cuidado Coletivo


Uma das apostas mais sólidas sobre a qual avançamos é o cuidado. Reconhecemos, ao longo de quinze anos, que não existem receitas nem propostas únicas para alcançá-lo. Simplesmente processos que não são lineares e que fazem parte das estruturas da vida. Por meio dos nossos apoios é possível solicitar um valor adicional para Ações de Cuidado Coletivo. Entre as solicitações aprovadas este ano, 297 incluíram estratégias de cuidados coletivos. **Do total de propostas aprovadas, 63% incorporaram pelo menos uma ação deste tipo, uma porcentagem superior à dos anos anteriores.**

Vemos com satisfação que a inclusão de Ações de Cuidado Coletivo em todos os nossos apoios continua aumentando. Nos Apoios de Resposta Rápida (ARRs), a estratégia de cuidado coletivo mais apoiada foi o acompanhamento e a terapia psicológica/psicoemocional, que abrangeu 20% do total de ações. Seguidas dos encontros entre as pessoas de cada organização, o fortalecimento e a proteção espiritual, e os processos de cura.

Quanto às Ações de Cuidado Coletivo dos Apoios de Corpos e Territórios, as organizações priorizaram

de vínculos e os momentos de recreação; também focaram na formação em cuidado, na segurança digital, na gestão emocional, na autodefesa feminista e na proteção integral; além de jornadas de autocuidado, cura e libertação de pesos.





As lutas socioambientais enfrentam o avanço do extrativismo, da militarização e da repressão. As comunidades e os povos que defendem os seus territórios são atravessados por dinâmicas de controle e violência ligadas a economias ilícitas. Por meio das solicitações, pudemos observar que em países como Equador, Colômbia e Brasil, isso afeta desproporcionalmente as mulheres, pessoas das dissidências de sexo e gênero, ativistas e populações racializadas na região.

Nestes contextos, os movimentos lideraram ações de realocação, proteção e contenção emocional, bem como estratégias de segurança, proteção integral e acesso a direitos, fortalecendo a resiliência das comunidades afetadas por conflitos armados na região e as complexidades dos contextos, diante de atores do crime organizado.

No Equador, a declaração do Estado de Exceção por Conflito Armado Interno, sob o governo de Daniel Noboa, intensificou a militarização e a violência. Apoiamos um coletivo de familiares de pessoas privadas de liberdade a conseguir espaços de cuidado; colaboramos com uma organização transfeminista na construção de estratégias de segurança; e contribuímos para que mulheres de bairros precarizados tenham oficinas sobre aspectos jurídicos e contenção emocional para enfrentar o contexto de terror e violência na sua região.



Acompanhar na distância, mas também na proximidade

Nossa aposta no acompanhamento ombro a ombro foi se fortalecendo ao longo destes quinze anos: ampliamos nossas metodologias e espaços, mas sempre mantendo a nossa essência. Sabemos há muito tempo que a presencialidade nos permite colocar o corpo e o coração no nosso trabalho, além de facilitar que nos espelhemos entre nós. Neste sentido, os encontros presenciais têm sido essenciais não só para acompanhar as organizações em suas reflexões e processos, mas também para conhecer de perto as práticas de cuidado, as estratégias organizacionais e a realidade dos territórios destas.

Estes espaços têm sido fundamentais para fortalecer a confiança, gerar acordos coletivos e potencializar a aprendizagem mútua entre organizações e ativistas. Além disso, permitiram identificar melhores estratégias logísticas para a entrega de recursos financeiros, garantindo que os fundos sejam oportunos e não representem riscos para as organizações. Durante 2024, tivemos a oportunidade de organizar e gerenciar espaços que nos permitiram essa conexão.

AcorpaFAU

Diante da crise na Argentina, com a chegada de Milei e o aumento exponencial de pedidos de apoio, decidimos organizar o AcorpaFAU. No sul da região, os movimentos estão enfrentando os cortes em direitos, o fechamento de ministérios, o aumento das violências e dos discursos de ódio. Neste contexto de extrema precarização, onde ativistas e organizações deveriam triplicar esforços para sobreviver, decidimos viajar para esse território.

O encontro reuniu organizações de diferentes províncias e nesse espaço foi possível que as pessoas ativistas politizassem o cuidado, fortalecessem suas redes, reconhecessem suas emoções e reafirmassem um pacto transfeminista. Esse foi o nosso segundo AcorpaFAU, uma aposta através da qual materializamos a solidariedade internacional e contribuímos para a sustentabilidade dos movimentos, proporcionando um descanso num contexto de crise.



Encontro de Justiça Climática e Gênero

Este foi um espaço presencial que ocorreu em maio na Colômbia. Este encontro marcou o culminar de um processo que realizamos de maneira virtual ao longo de 2023. O grupo de aprendizagem sobre Justiça Climática e Gênero, título que demos às pessoas que nos acompanharam nessa viagem, foi formado por treze organizações territoriais lideradas por mulheres e pessoas das dissidências de sexo e gênero de toda a região. No início de 2024, o grupo foi reorganizado para definir coletivamente os objetivos, temas e metodologias do encontro presencial. O evento permitiu aprofundar reflexões, práticas e processos de cuidado coletivo, além de fortalecer a rede de afeto e de luta pelos nossos corpos, territórios e pela natureza. Também nos levou a sonhar com mais projetos em conjunto para continuarmos criando coletivamente.

Encontro Caracolas

Fomos a San Andrés Islas, Colômbia, de 2 a 4 de outubro de 2024, para nos encontrarmos com as pessoas que

receberam um Apoio Caracola na fase de teste desta ideia. Com este espaço respondemos à necessidade que nos expressaram de contar com um lugar presencial de celebração, intercâmbio e reconhecimento mútuo.

Naquela terra ancestral e com ampla presença negra, refletimos sobre as aprendizagens e os desafios dos Apoios Caracola, reafirmamos o cuidado pessoal e coletivo como eixos centrais dos movimentos, gerando reflexões profundas sobre a sustentabilidade dos ativismos. As organizações participantes nos contaram alguns de seus principais aprendizados, como a importância de dizer não, de priorizar o descanso e o prazer nos ativismos e de reconhecer a energia do cuidado coletivo como um fluxo de dar e receber.





Nossa aposta em apoiar estratégias que tecem entre fronteiras - Apoios Regionais

Ao completar quinze anos de caminho ampliamos o nosso olhar. Nosso acompanhamento contínuo nos mostrou que o acorpamento regional é uma estratégia chave para fortalecer a resposta coletiva em contextos de crise. A articulação permite uma presença ativa e gera redes de solidariedade que amplificam o impacto das ações. Por isso, em 2024, concedemos 7 Apoios Regionais.

Um dos apoios regionais que nos encheu de esperança foi criado pela Colmena Cimarrona, que iniciou a produção de guias multimeios de plantações caribenhas para a libertação, através do intercâmbio em vários países do Caribe.

Gestão e Produção de
Conhecimento **54.280 USD - 1%**

Comunicação Estratégica
38.211 USD - 1%

Fortalecimento de saberes
e práticas **177.649 USD - 3%**

Construção e manutenção
de alianças **323.508 USD - 5%**

Fortalecimento Organizacional
2.150.996 USD - 34%

Financiamento direto
às organizações
3.645.582 USD - 57%

Nossas finanças





O que os números nos contam

Como os recursos foram usados em 2024?

Total: **USD 6.390.225**



Despesas administrativas
USD 261.122



Fortalecimiento interno
USD 374.675








Despesas de programas, construção de alianças, comunicações e incidência na comunidade filantrópica
USD 1.931.198

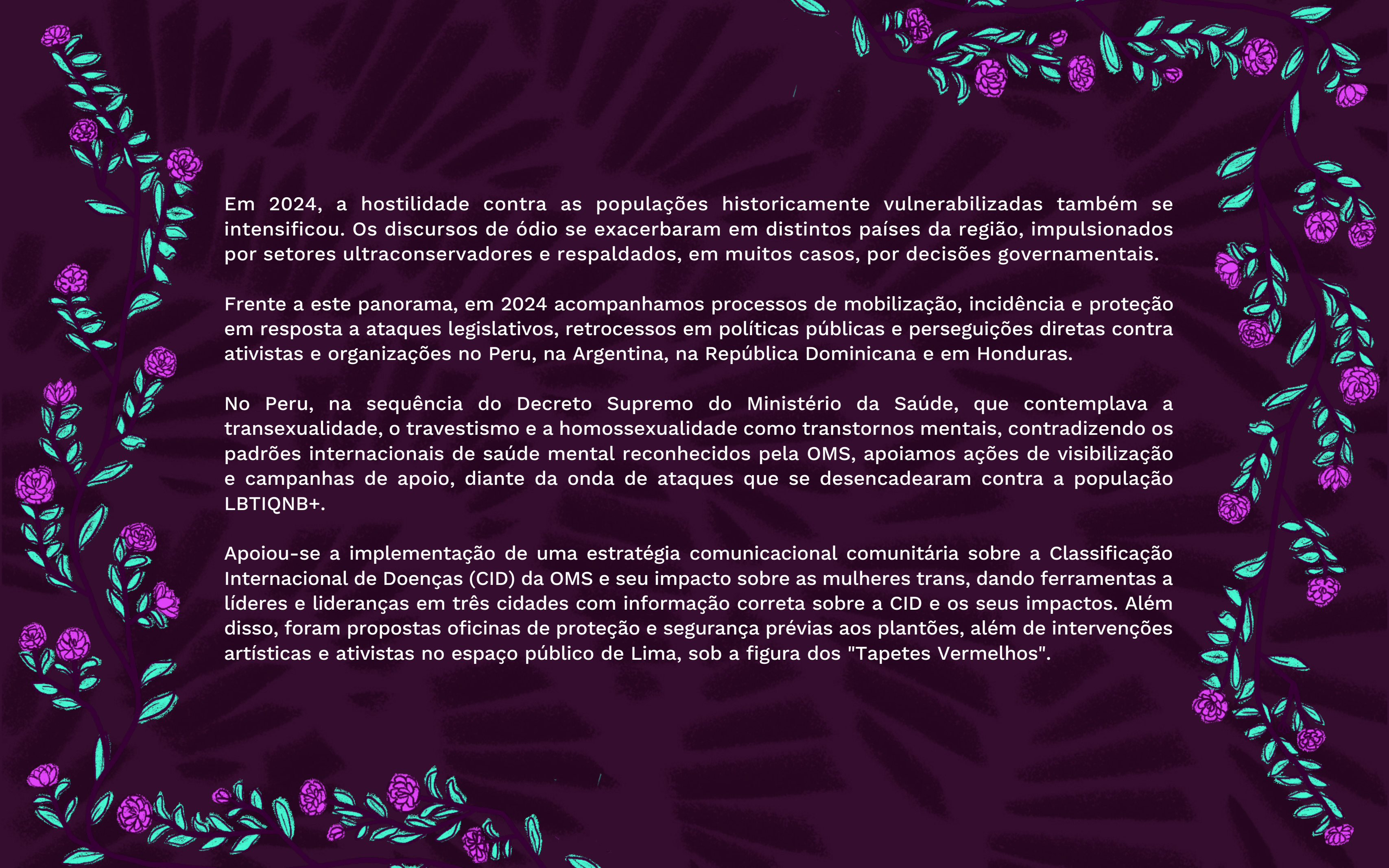


Financiamento Direto e Oportuno às organizações, acompanhamento e fortalecimento das organizações
USD 3.823.231

De onde provêm os nossos rendimentos?



-  Doadores Fundações Privadas - **58,3%**
-  Doadores Bilaterais - **33,3%**
-  Fundos de Mulheres - **7,8%**
-  Organizações não governamentais - **0,4%**
-  Outros (doador individual) - **0,1%**



Em 2024, a hostilidade contra as populações historicamente vulnerabilizadas também se intensificou. Os discursos de ódio se exacerbaram em distintos países da região, impulsionados por setores ultraconservadores e respaldados, em muitos casos, por decisões governamentais.

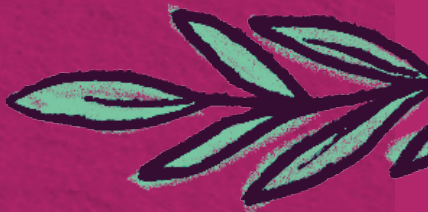
Frente a este panorama, em 2024 acompanhamos processos de mobilização, incidência e proteção em resposta a ataques legislativos, retrocessos em políticas públicas e perseguições diretas contra ativistas e organizações no Peru, na Argentina, na República Dominicana e em Honduras.

No Peru, na sequência do Decreto Supremo do Ministério da Saúde, que contemplava a transexualidade, o travestismo e a homossexualidade como transtornos mentais, contradizendo os padrões internacionais de saúde mental reconhecidos pela OMS, apoiamos ações de visibilização e campanhas de apoio, diante da onda de ataques que se desencadearam contra a população LBTIQNB+.

Apoiou-se a implementação de uma estratégia comunicacional comunitária sobre a Classificação Internacional de Doenças (CID) da OMS e seu impacto sobre as mulheres trans, dando ferramentas a líderes e lideranças em três cidades com informação correta sobre a CID e os seus impactos. Além disso, foram propostas oficinas de proteção e segurança prévias aos plantões, além de intervenções artísticas e ativistas no espaço público de Lima, sob a figura dos "Tapetes Vermelhos".



Agradecimientos



Agradecemos a todas as pessoas defensoras e ativistas que nos acompanharam nestes quinze anos de trabalho contínuo, que compartilharam suas histórias e nos inspiraram a continuar construindo outros mundos. Seguiremos juntas e acorpades.

Agradecemos à equipe do FAU-LAC que materializa a nossa visão e missão com seus esforços, entusiasmos e trabalhos comprometidos. Durante 2024, a equipe esteve integrada por 29 pessoas de toda a região: Sofía M, Terry, Erix, Alejandra, Sofía A, Luz Stella, Lorena, Morgan, Sheila, Natalia, Pilar, Dirce, Ber, Yanina, Maite, Marina, Sazu, Itzel, Anaiz, Paola, Juliana, Yolanda, Adriana, Luisa, Patricia, Yamile, Magnolia, Michelle e Pilar.

Estendemos um agradecimento especial à nossa rede de doadores e alianças que nos permitem continuar com a nossa missão, assim como às pessoas que, nos apoios logísticos, nas consultorias, nas traduções e nas assessorias especializadas, apoiam cotidianamente o nosso trabalho. Reconhecemos a contribuição de todes vocês para continuar construindo coletivamente uma filantropia e um trabalho em rede com o cuidado no centro.



FAU LAC

**Fundo de Ação Urgente
para a América Latina e Caribe**



Fondo Acción Urgente-LAC



@fondoaccionurgenteal



Fondo Acción Urgente

faulac.org